REVISTA
APLAUSO
Guia de teatro
ANO VII Nº 70
EXEMPLAR GRATUITO

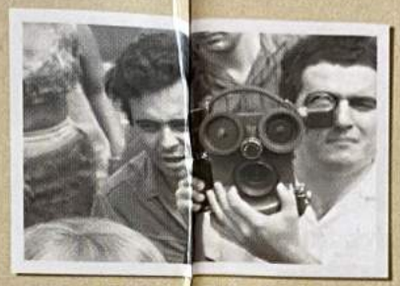
Feliz Ano Novo

diretores, autores, produtores e atores revelam seus sonhos para 2006

Em cartaz ★ Jornal do teatro ★ Paulo Autran
Campanha Teatro para Todos ★ Ricardo Maciera
Dança Lenta no Local do Crime ★ Toda Nudez Será Castigada

Acervo Antônio Carlos Jobim

Toques e Trocas (PE)



Restauração da Obra / Glauber Rocha

Grupo Galpão

Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz

Patrimônios Culturais Indígenas (AP/PA)

Anima Mundi

Odeon Petrobras

Cia. de Dança Deborah Colker

A Pessoa é para o que Nasce (Longa-metragem)

Arte Popular Brasileira na Casa do Pontal (Rio de Janeiro - RJ)

Acervo Rádio Nacional

Rito de Passagem - Canto e Dança Ritual Indígena

Grupo Corpo

Samwaad - Rua do Encontro

Tocando a Memória - Ribeca (Bragança - PA)

Normalmente projetos
são coisas para o futuro.
Mas não esqueça:
amanhã já é futuro.

"O melhor do Brasil é o brasileiro" provém de obra de Câmara Cascudo.

PETROBRAS
O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de Minas e Energia

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

www.petrobras.com.br

Estão abertas as inscrições para o Programa Petrobras Cultural.

Todos os anos a Petrobras faz seleções públicas de projetos culturais em diversas áreas. Só no ano passado foram quase 4 mil inscrições do Brasil inteiro. E para 2006 serão 62 milhões de reais investidos em novos projetos. Participe. A arte brasileira agradece. Veja o regulamento e inscreva-se no site www.petrobras.com.br. Petrobras. A maior patrocinadora de cultura do Brasil.

Exercício de fé

"Em 56 anos de carreira, o medo da estréia continua. Talvez ainda mais intenso, já que há uma responsabilidade cada vez maior com o seu público. Quando você viaja com a peça, você já sabe se foi bem ou mal, já tem um retorno. Neste caso, não há medo. O público de cada cidade é diferente, mas essencialmente tenho visto que as pessoas que vão ao teatro são sempre as mesmas, mais interessadas e mais bem formadas.

Costumo dizer que todo telespectador tem um dia de inteligência: é quando desliga a TV e vai ao teatro. Não acho que o surgimento de outras mídias, especialmente a televisão, tenha afastado o público do teatro nestas últimas décadas. O público só fez aumentar. Hoje em dia uma peça pode ficar em cartaz por mais de 20 anos, como é o caso de Trair e Coçar é Só Começar, em São Paulo. Ou como O Quadrante, que faço há 16 anos sempre com casa lotada.

Em 1955, montei uma companhia teatral com Adolfo Celi e Tonia Carrero. Contratávamos um elenco fixo e trabalhávamos em conjunto. Aos poucos, percebemos ser um modelo impossível comercialmente e a companhia acabou se extinguindo. Mas agora também há grupos formados por atores jovens e que fazem um trabalho de qualidade, que é o caso da Cia. do Latão e da Cia. Os Satyros. Os grupos sempre existem, surgindo em torno da fé numa idéia ou numa pessoa. E o teatro em geral é um exercício de fé diária.

Digo sempre aos que querem ser atores: estudem e se dediquem. Não importa o motivo que leva uma pessoa a fazer teatro. É a vaidade de aparecer em cima do palco? Ótimo! Apenas interessa o resultado que ela apresenta. O meu prazer de atuar só aumenta quando tenho a oportunidade de contracenar com um grande talento novo, como Dan Stulbach e Rodrigo Santoro. E agora com Cláudio Fontana, na peça Adivinhe Quem Vem Para Rezar, que espero ser tão bem recebida no Rio quanto foi em São Paulo."

Paulo Autran, dezembro de 2005

Era do Rádio

O ano de 2006 começa com uma superprodução musical no Teatro Maison de France: *Rádio Nacional – As Ondas que Conquistaram o Brasil*. Sob supervisão de Bibi Ferreira e roteiro musical assinado pelo jornalista João Máximo, o espetáculo apresenta 27 canções que relembram a importância e o sucesso que a Rádio Nacional teve na vida de milhões de ouvintes, com seus programas de auditório, novelas, humor, reportagens e canções. A partir de 13 de janeiro.

Sucesso aos 18

Julio Adrião faz 18 anos de carreira chamando a atenção para o pequeno espaço da Casa Mercado 45, na Praça XV, onde está em cartaz com *A Descoberta das Américas*, de Dario Fo. Sua performance de raro fôlego tem garantido a lotação dos 80 lugares do teatro. Tanto que o espetáculo acaba de ganhar mais dois dias de apresentação – além de quarta e quinta, agora também aos sábados e domingos, até 8 de dezembro. O sucesso continua em 2006, de 4 de janeiro até 26 de fevereiro.

Biografia ficcional

José de Abreu se uniu ao diretor Luiz Arthur Nunes para abrir o baú de memórias na peça *Fala Zé*. O espetáculo-solo narra a vida do ator desde a infância até aos dias de hoje. Mas não se trata de uma simples retrospectiva pessoal. José de Abreu se permitiu a exageros e muito humor, misturando ficção à biografia e tornando sua trajetória quase tão fantástica quanto à de *Forrest Gump*, sempre presente em momentos históricos. Estréia dia 5 de janeiro, no Teatro Gláucio Gill.

Natal beneficente

Andréa Avancini assina texto, produção e direção da peça infantil *O Herdeiro Milionário*, que terá apresentações beneficentes nos dias 17 e 18 de dezembro, às 18h , no Centro Cultural Suassuna. O ingresso é de R$ 10 e a quantia será destinada à compra de alimentos, agasalhos e brinquedos para crianças da creche do Hospital Curupati, centro de referência do tratamento da hanseníase. No elenco, Priscila Fantin e Fernanda Machado. Maiores informações pelo telefone 2439-8002.

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte); Janaína Medeiros (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: Sol Gráfica.

não perca

O espectador assistiu, gostou e indica

FOTOS: TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

A farsa

"A montagem tem um cenografia bem inusitada, cheia de projeções. Também há uma integração muito grande com o espectador, nós nos sentimos dentro do espetáculo. E o Caco Coelho fez um grande trabalho de direção".

Vera Holtz, atriz

Nós na fita

"Se você quiser entretenimento puro e dar boas risadas, este é o espetáculo. Leandro Hassum e Marcius Melhem são fantásticos na comédia. Ótimos atores, eles improvisam muito bem. Já assisti duas vezes e levei vários amigos. Diversão garantida".

João Velho, ator

Abalou Bangu

"É até meio óbvio indicar essa peça, afinal está há mais de um ano em cartaz. Mas sempre vale a pena vê-la e revê-la. As peças do Flávio Marinho são sempre engraçadas. E o que acontece aqui é o casamento perfeito de texto e atuação de qualidade. O conjunto da obra é o grande destaque".

Rosane Gofman, atriz

A canção brasileira

RECORD/DIVULGAÇÃO

"Um resgate de uma ingenuidade que nós já perdemos. Nos últimos tempos, o morro só tem sido retratado pela ótica da violência, mas aqui mostra uma visão romântica dos compositores na década de 30. Destaque para Vladimir Pinheiro, Eron Cordeiro e José Mauro".

Maria Ribeiro, atriz

palavra de atriz

Ricardo Maciera

Balanço geral

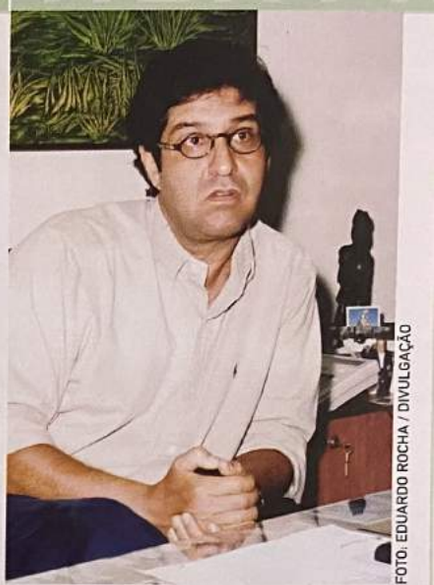


FOTO: EDUARDO ROCHA / DIVULGAÇÃO

Ricardo Maciera é Secretário das Culturas da Prefeitura do Rio.

Para mim, é sempre prazeroso falar sobre a maior rede de teatros da América Latina, que foi implementada a partir de 1993, no primeiro ano do primeiro mandato de César Maia como prefeito. Nossa política de cultura é direcionada e específica para o teatro, sempre viabilizando espaços físicos para as produções cariocas. Foi assim em 2005 e vamos dar continuidade a ela em 2006.

A rede municipal possui teatros mantidos pela Prefeitura, em cada um há um diretor responsável que recebe verba anual para tocar suas produções e que tem liberdade para pautar o espaço. Temos uma verba anual de R$ 20 milhões destinados a esta rede de teatros e R$ 5 milhões à Fate (Fundo de Apoio ao Teatro). Só este ano selecionamos 25 projetos de espetáculos na primeira etapa, que já estão sendo produzidos.

O nosso grande destaque em 2005 foram as oito lonas culturais da rede. Independentemente da localização geográfica, temos a preocupação de permitir acesso de toda a população ao teatro.

Nas lonas também há espaço para oficinas com o objetivo de formar uma platéia jovem. E temos ainda aulas na nossa rede de ensino básico, a maior da América Latina, composta por 1054 escolas e 750 mil alunos. Uma chance de dar a eles mobilidade social e torná-los cidadãos melhores. E, sobretudo, garantir uma cidade melhor.

Hoje a questão do teatro não pode se resumir à discussão de fontes de financiamento e de recursos. Temos que discutir repertório e conteúdo. A Prefeitura do Rio oferece essa possibilidade de espaços subvencionados para que os nossos espetáculos possam ser assistidos gratuitamente ou a preços populares. É um incentivo para que os nossos atores possam viver dignamente da sua arte e levá-la a um maior número de pessoas. Esse é o seu principal objetivo e tem sido realizado através da Secretaria Municipal de Culturas".

Toda nudez será castigada

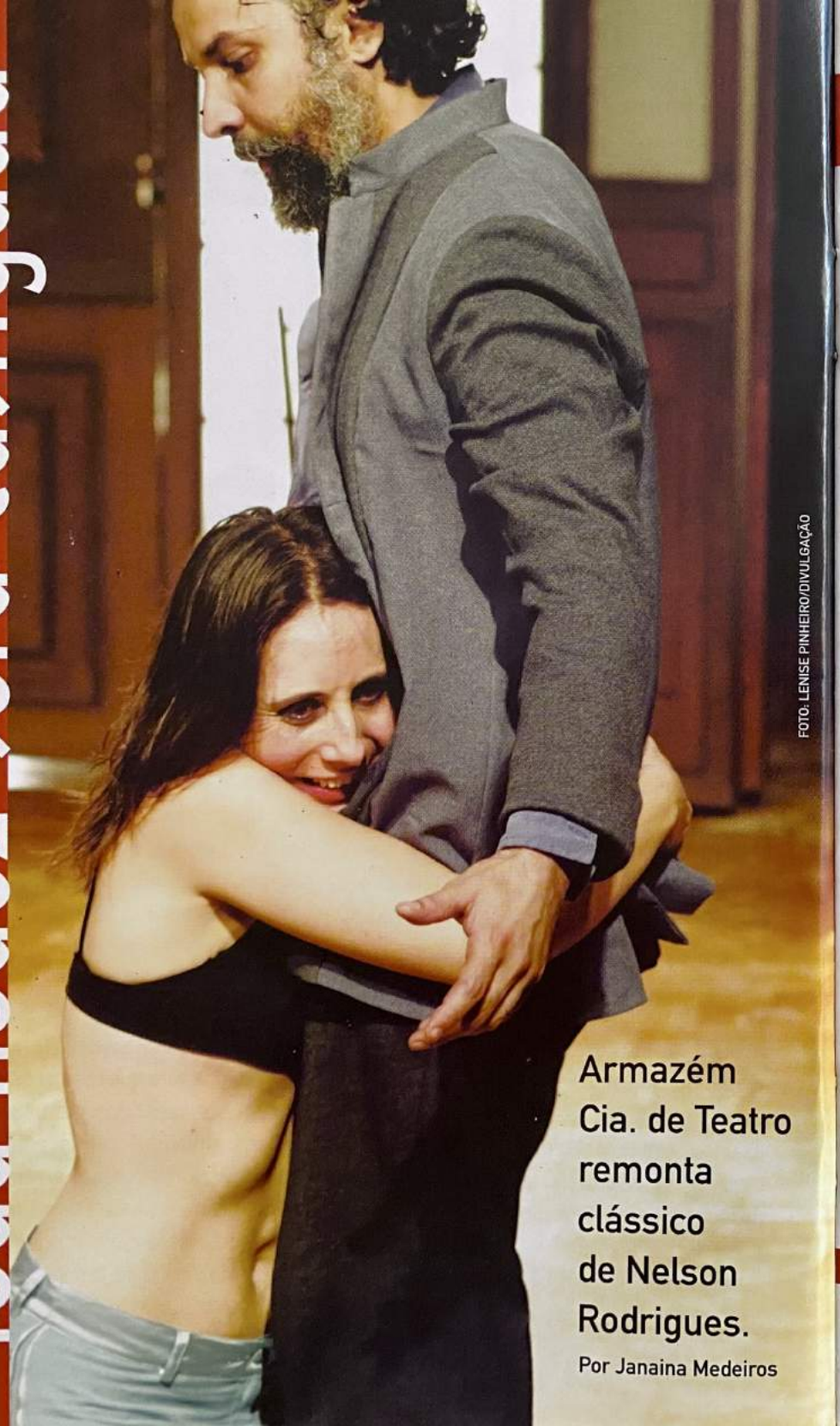


FOTO: LENISE PINHEIRO/DIVULGAÇÃO

Armazém Cia. de Teatro remonta clássico de Nelson Rodrigues.

Por Janaina Medeiros

De uma série de textos próprios a um clássico de Nelson Rodrigues. Com esta montagem de *Toda Nudez Será Castigada*, de Nelson Rodrigues, que estréia dia 1º de dezembro no Teatro I do CCBB, a Armazém Cia. de Teatro comemora 18 anos dando continuidade à sua linha de investigação – e instigação – dramatúrgica. Segundo o diretor da companhia, Paulo de Moraes, a escolha se deve ao desafio que a estrutura narrativa desta peça traz aos atores.

"É um texto que oferece uma mudança de foco de protagonista e se torna muito interessante cenicamente. E a discussão da impossibilidade do amor por conta da hipocrisia da sociedade é também um tema que me interessa bastante", afirma Paulo, que estreou nos palcos há 20 anos atuando numa outra versão de *Toda Nudez*. "Uma peça pode ser montada inúmeras vezes e nunca ser igual, já que cada ator tem uma paixão diferente para defender os personagens".

Na trama narrada toda em *flashback*, o conflito entre puritanismo e sexualidade é tratado com o humor veemente e o senso trágico típicos da obra de Nelson Rodrigues. Herculano (Thales Coutinho), um viúvo quase casto, descobre os desejos pela carne nos braços da prostituta Geni (Patrícia Selonk). A ambigüidade do improvável casal aumenta a partir do momento em que os dois passam a ser manipulados por Patrício (Fabiano Medeiros), irmão falido de Herculano. Ciúme, sexo e traição ficam cada vez mais densos com as artimanhas do antagonista.

Sob medida

A Armazém Cia. de Teatro mergulhou na obra de Nelson Rodrigues em fevereiro, selecionando cenas que foram trabalhadas em ensaios antes de se chegar em *Toda Nudez Será Castigada*. "Só começamos a ensaiar a peça cinco meses depois. E desde julho trocamos várias vezes de personagens entre os atores para que o texto coubesse exato na boca de cada um", conta a atriz Patrícia Selonk, que está há oito anos na companhia.

O cenário também assinado por Paulo de Moraes, com Carla Berri, abusa de acrílico e ferro para compor uma sala rodeada por 8 portas giratórias. "A idéia era permitir um entra-e-sai através destas portas para dar continuidade e dinâmica, acompanhando o ritmo fragmentado do texto", conta o diretor. "Quem acompanha o trabalho da Armazém vai identificar a intensidade e a gama de sensações que sempre tentamos arrancar do espectador", completa Patrícia, que encarna a prostituta mais famosa da obra de Nelson Rodrigues, já interpretada antes por Marília Pêra, Darlene Glória e Cleyde Yáconis.

Oxigênio na Armazém

Completando 18 anos de existência, a Armazém Cia. de Teatro monta pela primeira vez um clássico de autor brasileiro. A companhia tem alternado textos próprios, assinados pelo diretor Paulo de Moraes e pelo dramaturgo Maurício Arruda Mendonça, com textos consagrados do teatro mundial. Foi o caso de "Salomé" (de Oscar Wilde), "A Tempestade" (William Shakespeare), "Out Cry" (Tennessee Williams) e "Esperando Godot" (Samuel Beckett). "É uma maneira de oxigenar nosso processo criativo, mergulhar no universo bem peculiar de um determinado autor", diz Paulo de Moraes.

E que o palco volte a brilhar em 2006...

Atores, produtores, autores e diretores falam sobre suas expectativas para o próximo ano.

Por Janaina Medeiros

Maior incentivo da iniciativa privada, investimento do governo federal, leis de apoio a cultura, ingressos a preços populares, formação de novas platéias e maior liberdade de expressão. E novas montagens, cada vez mais novas montagens. Estes são alguns sonhos de consumo para o teatro em 2006. Sejam atores, produtores, diretores ou autores, todos têm em comum uma só expectativa: que o palco retome seu brilho e volte a ser a prioridade na pauta cultural. E eles contam o que esperam da temporada carioca no próximo ano. Confira.

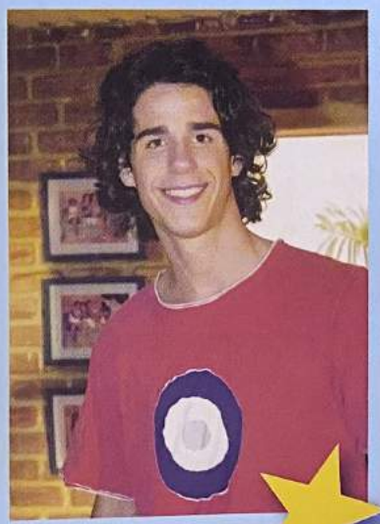
Guta Stresser,
atriz e produtora

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"O que sempre espero é que o teatro tenha mais subvenção e que as empresas particulares dêem apoio à cultura. Tudo isso resultaria no velho sonho de todos: preços mais justos dos ingressos. Mas isso ainda é uma utopia. Então, como espectadora, espero poder rever em 2006 os espetáculos *Avenida Dropsie*, de Felipe Hirsch, e *Aldeotas*, de Gero Camilo. E como profissional espero conseguir trazer o meu espetáculo *Rita Formiga* para o Rio. Já passei por Curitiba e São Paulo e só preciso agora de espaço e patrocínio aqui".

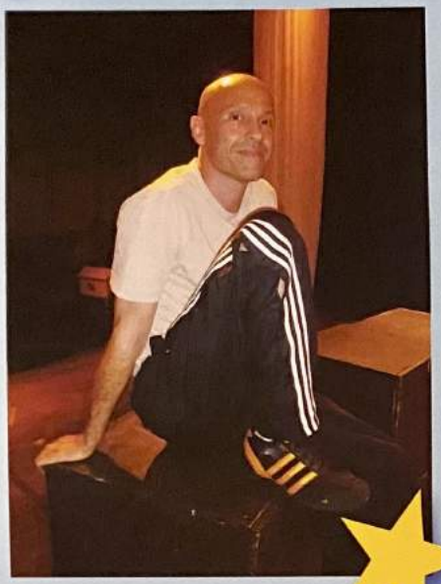
Betty Gofman,
atriz e produtora

"Espero que haja vários espetáculos bacanas e cada vez mais novos grupos. Estou sempre torcendo para que o teatro fique vivo e tenha mais incentivos e patrocínios. Novos e velhos talentos reunidos em mais espaços. Quero mais espetáculos e mais preços populares. Gostaria que o governo fizesse a sua parte na cultura e ajudasse o teatro a não ser tão elitista".



Pedro Neschling,
ator, produtor e autor

"Gostaria que em 2006 tivéssemos temporadas ricas com grandes montagens que reunissem novos e velhos talentos. É sempre um prazer ver atores consagrados, como Marco Nanini ou Marília Pêra, e atores desconhecidos, como o elenco do *Surto*, lotando espaços. E vou fazer meu primeiro espetáculo infantil, um texto inédito de Caio de Andrade sobre os 100 anos da morte de Julio Verne. O meu sonho pessoal no teatro é descobrir o público infantil. Afinal, não tem platéia mais sincera".



Gilberto Gawronski, diretor

"Gostaria que as peças que estreei em 2005 (*A Mulher Desiludida* e *Ensaio sobre Homem e Super-Homem*) continuassem a fazer sucesso em 2006. Mas um grande sonho é ver um texto de Caio Fernando Abreu em cartaz. Principalmente *Pode Ser que Seja Só o Leiteiro Lá Fora*. E que fosse eu o diretor, claro. Em 2006, faz 10 anos que o Caio morreu - seria uma bela homenagem para o meu grande amigo permanecer vivo entre nós".

Ernesto Piccolo, ator e diretor

"Em 2005, surgiram vários espetáculos inovadores, com novos talentos, como o *Z.É.* e o *Surto*. Espero que em 2006 surjam cada vez mais peças com esse espírito, trazendo jovens ao teatro para formar uma nova geração de platéia. Pessoalmente, 2005 também foi um ano de grandes conquistas que continuam se estendendo em 2006, como a nova temporada do *Diferente Igual a Gente*, no Teatro Glauce Rocha até janeiro, e a turnê de *Divã* por Portugal. Também espero que dê tudo certo em minha nova direção, um texto assinado por Ruy Guerra e com Lenine assinando a trilha. Que 2006 seja um ano ainda melhor para toda a classe artística".

Luís Miranda, ator e autor

"Gostaria de ver uma grande mobilização nacional da classe artística para sensibilizar governo e empresas. É preciso reavaliar a nossa situação e criar alternativas para viabilizar as produções e a nossa remuneração. Não há como fazer uma peça a R$ 20 e viver só de teatro. Acabei de escrever um espetáculo solo, *Black-out*, que vai estrear em janeiro sem patrocínio. Eu mesmo me produzi com empréstimo de amigos que acreditam no meu trabalho. Estamos desestabilizados enquanto classe e categoria. Isso tem que mudar em 2006".

Ana Lúcia Torre, atriz

"É difícil falar em perspectivas quando há uma situação econômica tão precária na área cultural. Leio certas coisas que me assustam. Por exemplo, que o orçamento previsto para ser destinado à cultura em 2006 é menor que a verba gasta no plebiscito para o desarmamento. Por outro lado, a arte mais antiga é o teatro. A vontade da classe e a vontade do público sempre serão o grande incentivo para continuarmos. Espero cada vez mais talento e garra para o nosso teatro. Em tempo: em janeiro e fevereiro, eu e Du Moscovis vamos levar *Norma* em horário alternativo no Teatro dos Quatro".

Fábio Pillar, ator e diretor

"Sempre tive o sonho de ver um grande musical sobre a época de ouro do rádio. E este sonho estou realizando logo no início de 2006, como ator e diretor do musical *Rádio Nacional – As Ondas que Conquistaram o Brasil*. Mas, em geral, espero que em 2006 haja uma preocupação maior das escolas em incluir o teatro no currículo básico. Além disso, tenho a esperança de que surjam cada vez mais projetos que estimulem novos talentos em comunidades carentes. Teatro não incentiva só a cultura, como também ajuda na formação do caráter e desenvolvimento da cidadania".

Mônica Martelli, atriz e autora

"Espero que as portas se abram para a possibilidade de patrocínio. E que surjam cada vez mais textos de qualidade. Porque público existe – e eu sou a prova viva disso. Estreei meu espetáculo em abril, sem patrocínio e sem divulgação, e desde o ensaio aberto já tinha casa lotada. Só em setembro, quando fui para o Teatro Vanucci, é que consegui alguns apoios culturais. Tive muita determinação e decidi que não ia esmorecer. Mas sei que não é fácil e que a minha fórmula não vale para todos. Um grande musical, por exemplo, não pode ser montado com um cenário simples e um único figurino, como eu fiz. É preciso que as empresas mudem a sua mentalidade e enxerguem que cultura dá retorno".

Michel Melamed, ator, autor, produtor e diretor

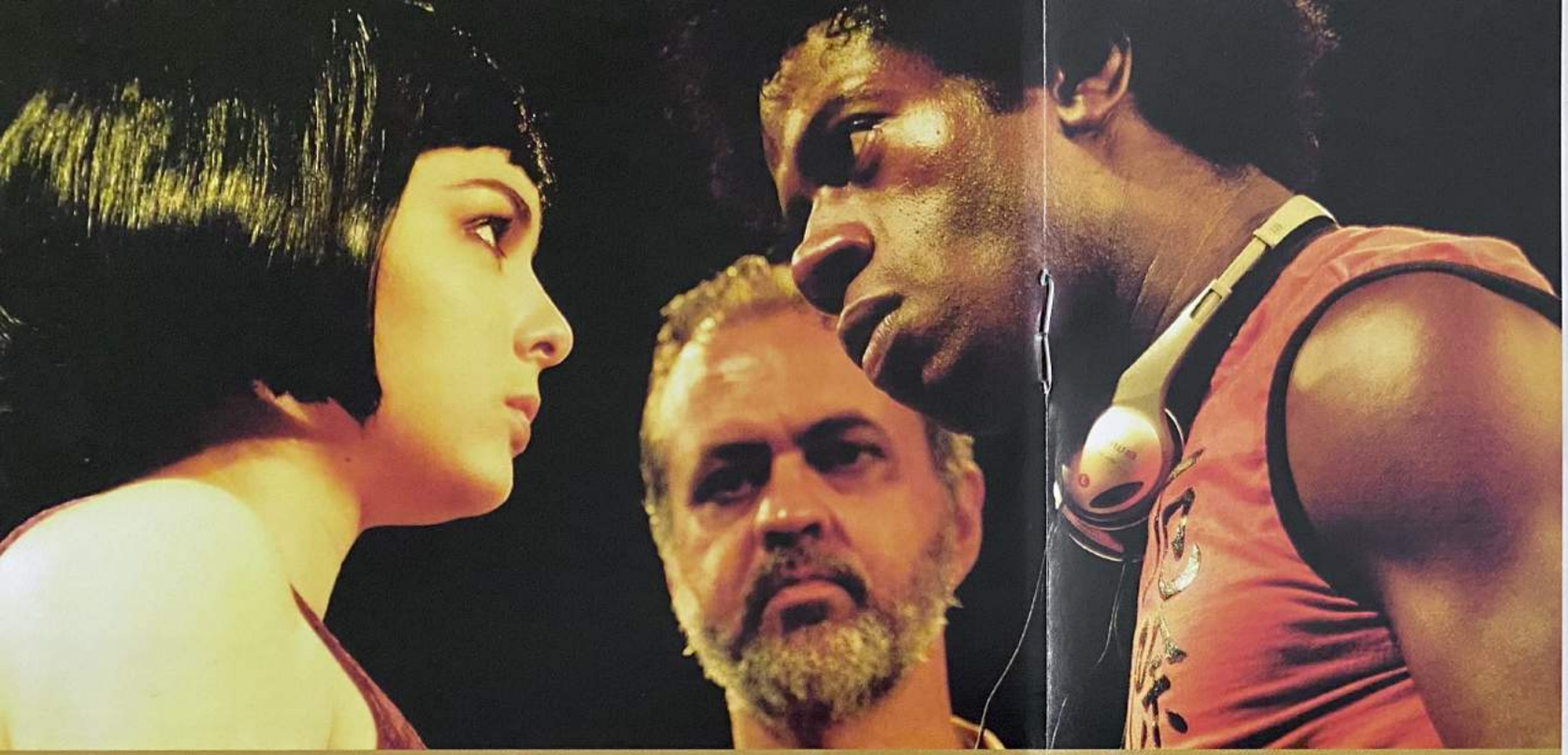
"Minha expectativa para o teatro é que ele retome a sua função primeira de arena central e libertária das discussões da sociedade. O teatro é o último reduto onde há a possibilidade de liberdade total. O palco precisa reassumir a sua função de transgressor. É o que fiz em *Regurgitofagia* e o que farei no meu novo espetáculo-solo, *Dinheiro Grátis*, a partir de janeiro. Espero atingir esse objetivo de criar um espaço de liberdade e expressão".

Osmar Prado, ator

"As artes vão ganhar muito em 2006 com a implantação das Câmaras Setoriais de Teatro, criadas pelo MinC, com representantes de cada Estado discutindo as questões do setor. Em dezembro acontece o encontro nacional com todas as sugestões apresentadas por cada câmara setorial, e 2006 começa com este fórum democrático que não se restringe só ao eixo Rio-São Paulo. Tenho o sonho de que isso dê certo e traga resultados concretos para o teatro".

Beth Goulart, atriz e produtora

"Gostaria que o teatro tivesse um espaço cada vez maior junto às empresas privadas. E que haja uma afluência cada vez maior de público e espetáculos de qualidade. O teatro deve ser visto como uma atividade prioritária e não como algo que possa ser dispensado. Precisamos cada vez mais de investimento. E não apenas em 2006, que é ano eleitoral, e teoricamente o teatro terá mais visibilidade. Mas precisamos disso todos os anos e sempre".



Dança lenta no local do crime

Após longo sucesso em São Paulo e Curitiba, uma das mais famosas – e angustiantes – peças da dramaturgia americana chega ao Rio.

Quem já não se sentiu à vontade em revelar seus mais profundos segredos a um completo desconhecido? A situação inusitada é o mote de *Dança Lenta no Local do Crime*, peça dirigida por Luiz Valcazaras com estréia marcada para 1º de dezembro, no Espaço Sesc Copacabana. No elenco, Regiane Alves, Antônio Galleão e Rogério Brito.

Escrito em 1962 pelo autor americano William Hanley, o texto traduzido e adaptado por João Bethencourt tem como ponto de partida um encontro fortuito num armazém entre três personagens que até então não se conheciam. Cheios de conflitos e tormentos, enfrentando situações-limite, pouco a pouco eles começam a travar um diálogo que mudará por completo suas vidas.

Glaus (Antônio Galleão) é judeu, ex-prisioneiro de campo de concentração e dono do armazém onde se desenrola a trama. Introspectivo, ele se surpreende com a chegada de RD (Rogério Brito), passando a se abrir com o jovem integrante do movimento *hip hop*. E descobre que ele é revoltado por ter QI elevado e não conseguir provar seu talento por ser negro. O encontro fica completo quando Rosie (Regiane Alves), jovem que quer ser escritora, também entra por engano no local, pensando estar numa clínica de aborto.

"O ponto em comum destes três desconhecidos é a solidão. Por isso eles ficam no armazém depois do encontro ao acaso e resolvem se abrir um para o outro", explica Rogério Brito. "O RD acaba traçando uma trajetória de herói. Passa pelo lugar, transforma tudo e todos e, depois, parte", define o ator, recém-formado na Escola de Artes Dramáticas (EAD), em São Paulo.

A solidão dos personagens, na verdade, foi o que atraiu Regiane Alves para integrar o elenco. "Foi a primeira coisa que me marcou no texto, como podemos nos apoiar em pessoas complicadas para tentar sair da solidão", continua a atriz. A chegada da sua personagem ao armazém torna a conversa entre Glaus e RD ainda mais complexa. Rosie se revolta por engravidar já na sua primeira relação e quer desesperadamente fazer um aborto. "Ela tem inveja de quem tem sorte na vida. E aí começa um embate social e político. São três desconhecidos que querem salvar um ao outro sem conseguir salvar a si próprios", completa Regiane.

Rota de sucesso

O elenco começou a ensaiar "Dança Lenta no Local do Crime" em janeiro, estreando em 16 de março no Teatro Sesc Ipiranga, em São Paulo. A peça também participou dos concorridos festivais de Curitiba e Londrina, lotando sessões e dando início ao sucesso de crítica e público. Depois passou pelos teatros Aliança Francesa e Folha, ainda em São Paulo, até chegar ao Rio para esta curta temporada. A atuação de Rogério Brito rendeu indicação do Prêmio Shell 2005 na categoria Melhor Ator, pela interpretação do jovem transgressor RD em sua primeira peça profissional. "A indicação me trouxe maior visibilidade e tem sido um estímulo absurdo para continuar na carreira", comemora Brito.

FOTO: PINA / DIVULGAÇÃO

TEATRO PARA TODOS

Terceira edição da campanha popular agita palcos em dezembro.

Por Janaina Medeiros

Se o problema para ir ao teatro é o preço do ingresso, agora não há mais desculpa. A Campanha *Teatro para Todos* chega à sua terceira edição com 40 espetáculos – 29 adultos e 11 infantis – oferecendo ingressos a preços populares, R$ 5 e R$ 10. Iniciativa da Associação de Produtores de Teatro do Rio de Janeiro (APTR), o evento acontece de 1 a 18 de dezembro e tem o objetivo de tornar os espetáculos teatrais acessíveis ao público de todos os bolsos e, ainda, permitir a formação de novas platéias.

Segundo dados da APTR, nesta edição estão disponíveis 56 mil ingressos, contra 46 mil de 2004 e 29.272 de 2003. A cada ano cresce o número de produções que aderem à Campanha *Teatro para Todos* e o número de lugares destinados à ela. Cada peça integrante deve separar uma cota mínima de 20% da lotação da casa à campanha. Ano passado, porém, alguns espetáculos chegaram a disponibilizar até 80% – cerca de 300 ingressos a preços populares por sessão, que foi o recorde em 2004.

No topo deste *ranking* neste ano devem ficar as duas peças de Flavio Marinho em cartaz. *Abalou Bangu* já está em temporada há quase dois anos e faz parte do evento desde a primeira edição. A comédia com André Valli, Cristina Pereira e Catarina Abdalla está disponibilizando 600 lugares a R$ 5, cerca de 50% da lotação do Teatro João Caetano. E

Um caminho para dois

FOTO: BETI NIEMEYER / DIVULGAÇÃO

Abalou Bangu

FOTO: BETI NIEMEYER / DIVULGAÇÃO

Locais de venda

* Quiosque fixo na Cinelândia (de segunda a sexta, das 10h às 19h, somente em dinheiro)
* Quiosque volante (percorre vários bairros, de quarta a domingo, das 12h às 18h)
* Site www.ingresso.com.br (pagamento com cheque ou boleto bancário)
* Posto Charanga (Av. Rui Barbosa, s/nº, Flamengo, telefone: 2551-6067)
* Posto Bouganville (Rua Uruguai, 48, Tijuca, telefone: 2570-6514);
* Loja Modern Sound (Rua Barata Ribeiro, 502 D, Copacabana, telefone: 2548-5005).

Um Caminho para Dois oferece 300 lugares a R$ 10, cerca de 70% da lotação do Teatro Clara Nunes. De acordo com a APTR, os produtores que estavam em cartaz em 2003 e 2004 foram os primeiros a se inscrever nesta edição. Este é o maior termômetro do sucesso da campanha e do retorno que ela traz para os espetáculos integrantes.

Com patrocínio da Petrobras e Funarte, a *Teatro para Todos* tem como referência a bem-sucedida campanha *Vá ao Teatro*, conhecida popularmente como a "Campanha das Kombis", que movimentou os palcos cariocas nas décadas de 70 e 80. A finalidade dos idealizadores desta campanha atual é a mesma da antiga: dar acesso a pessoas que querem ir ao teatro mas não podem pagar o preço normal cobrado. Inclusive facilitando a compra dos ingressos em quiosques volantes que circulam pela cidade.

Dias de venda de ingressos e pontos volantes

- 1/12: Largo do Machado
- 2/12: Barcas de Niterói
- 3/12: Praça Saens Pena (Tijuca)
- 4/12: Calçadão de Copacabana (em frente ao Copacabana Palace)
- 7/12: Largo da Freguesia (Jacarepaguá)
- 8/12: Praça Nossa Senhora da Paz (Ipanema)
- 9/12: Calçadão comercial de Bangu
- 10/12: Estacionamento do Barra Shopping
- 11/12: Supermercado Bon Marché (Ilha do Governador)
- 14/12: Largo do Machado
- 15/12: Rua Dias da Cruz (Méier)
- 16/12: Metrô Siqueira Campos (Copacabana)
- 17/12: Praça Saens Pena (Tijuca)
- 18/12: Feira de São Cristóvão

Ovo frito

DIVULGAÇÃO

Desesperados

O doente imaginário

Relação dos espetáculos adultos (serviço completo na seção Em Cartaz)

1. A Canção Brasileira
2. A Vida Privada é uma Comédia
3. A Vingança da Filha do Motorneiro
4. Abalou Bangu
5. Companhia Pop Conta Arena Conta Zumbi
6. Desesperados
7. Em Busca do Homem Perdido
8. Fazendo Ana Paz
9. Greve de Sexo
10. Infraturas
11. Lendas Urbanas
12. Marujada do Pernabamba
13. Minha Vida de Solteiro
14. Modesta Proposta
15. Nós na Fita
16. O Doente Imaginário
17. O Narrador
18. Os Justos
19. Open House
20. Otelo da Mangueira
21. Ovo Frito
22. Quantos Atores Cabem Num Fusca
23. Relicário de Rita Cristal
24. Teatro do Nada
25. Terror no Baixo Gávea
26. Tubo de Ensaio
27. Tudo é Permitido
28. Um Caminho para Dois
29. Versos de Hollanda

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

A CANÇÃO BRASILEIRA

Musical sobre história de amor que utiliza a canção brasileira como personagem principal. Texto: Luis Iglesias e Miguel Santos. Direção: Paulo Betti. Com Ana Baird, Édio Nunes. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 25. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 10.* Até 18 de dezembro.

A DESCOBERTA DAS AMÉRICAS

Johan Padan narra 40 anos de suas viagens, tragando a platéia para suas aventuras diante do mar revolto. Texto: Dario Fo. Tradução e adaptação de Alessandra Vannucci e Julio Adrião. Direção: Alessandra Vannucci. Performance: Júlio Adrião. **Casa Mercado 45** (Rua do Mercado, nº 45, Praça XV). Fone: 2232-6576. Quarta, quinta, sábado e domingo, 19h30. R$ 18. Até 8 de dezembro.

A FARSA

Personagens trocam de personalidade, experimentando diversas máscaras sociais e fantasias. Texto: Botho Strauss. Direção: Caco Coelho. Com Isabel Guéron. **Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro 3** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R$ 10. Até 18 de dezembro.

A MULHER DESILUDIDA

Monólogo de mulher que odeia o mundo e também é odiada por ele. Texto: Simone de Beauvoir. Direção: Gilberto Gawronski. Com Guida Vianna. **Casa França-Brasil** (Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro). Fone: 2253-5366. Quinta a domingo, 19h. R$ 12.

A PECADORA QUEIMADA & OS ANJOS HARMONIOSOS

Única peça teatral de Clarice Lispector discute qual deve ser a punição para uma mulher que transgrediu as regras estabelecidas de poder e conduta sexual. Direção: José Antonio Garcia. Com Dora Pellegrino, Cristina Ache. **Jardim Botânico – Recanto das Mangueiras** (Rua Jardim Botânico, 1008). Fones: 3874-1808 e 7843-7391. Dias 9, 10, 16 e 17, 21h. Dias 11 e 18 de dezembro, 20h. R$ 20.

A VIDA PRIVADA É UMA COMÉDIA

Inspirada no livro homônimo de crônicas de Luís Fernando Veríssimo, mostra o lado cômico do dia-a-dia. Adaptação e direção: Cyrano Rosalém. Com Elizângela, Sylvia Massari, Élcio Romar e Rogério Fabiano. **Teatro do Leblon – Sala Marília Pêra** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. R$ 35 (qui. e sex.) e R$ 40 (sáb. e dom.). *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 10.* Até 18 de dezembro.

A VINGANÇA DA FILHA DO MOTORNEIRO

Comédia que critica o modo como os idosos são vistos hoje. Texto: Ruyte de Carvalho. Direção: Ronaldo Torteli. Com Luiz Magnelli e Ruyte de Carvalho. **Teatro Princesa Isabel** (Av. Princesa Isabel, 186, Copacabana). Fone: 2275-3346. Sexta, 18h. Sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* De 9 a 18 de dezembro.

AS ROBERTAS - LOUCAS PELO REI

Musical sobre a saga de quatro tietes de Roberto Carlos que se encontram num programa de TV. Texto: Roberto Figueiredo. Direção: Clarissa Freire. Com Laura Castro. **Teatro Café Pequeno** (Rua Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 2294-4480. Quinta a domingo, 21h30. R$ 20. Até 16 de janeiro.

ABALOU BANGU

Casal de classe média tenta se acostumar com os hábitos da zona sul. Texto e direção: Flávio Marinho. Com Catarina Abdalla e André Valli. **Teatro João Caetano** (Praça Tiradentes, s/nº, Centro). Fone: 2221-1223. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 20h30. R$ 20. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$5.* Até 18 de dezembro.

ANJOS PROTETORES

Um retrato dos dramas cotidianos e uma reflexão sobre os valores humanos. Texto: Anderson Rodrigues. Direção: Murilo Elbas. Com Rita Porto, Bárbara Pinna. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2239-8545. Terça, 20h. R$ 30. Até 20 de dezembro.

BENT

Conta a história de dois jovens presos num campo de concentração. Texto: Martin Sherman. Direção: Luiz Furlanetto. Com Augusto Zacchi, Gustavo Rodrigues. **Teatro Café Pequeno** (Rua Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 2294-4480. Terça e quarta, 21h. R$ 20. Até 21 de dezembro.

COMO CHEGAMOS AQUI? A HISTÓRIA DO BRASIL SEGUNDO ERNESTO VARELA

O repórter, personagem de humor criado por Tas e Fernando Meirelles em 1983, ressurge como guia de viagem pelas duas últimas décadas da história do Brasil. **Centro Cultural Telemar** (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo). Fone: 3131-3060. Sexta a domingo, 19h30. R$ 10. Até 11 de dezembro.

COMPANHIA POP ARENA CONTA ZUMBI

Releitura da peça de 1965 que traça um paralelo entre o Brasil da época e o de hoje. Texto: Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal. Adaptação: Companhia Pop. Direção: Demetrio Nicolau. Com Camillo Borges, Fernanda Alencar. **Teatro SESI** (Av. Graça Aranha, nº 1, Centro). Fone: 2563-4164. Dias 6 e 7, 19h30. Dias 13 e 14 de dezembro, 16h. R$ 15. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.*

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

Um judeu que sofreu num campo de concentração, um negro intelectual subestimado e uma aspirante à escritora

prestes a fazer um aborto se encontram num galpão e travam uma conversa que irá mudar suas vidas. Texto: William Hanley. Direção: Luiz Valcazaras. Com Regiane Alves, Antônio Galleão e Rogério Brito. **Espaço Sesc-Copacabana** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10. De 1 a 18 de dezembro.

DESESPERADOS

Personagens à beira de um ataque de nervos ao enfrentar situações-limite. Texto e direção: Fernando Ceylão. Com Álamo Faço. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. Sexta e sábado, 22h45. R$ 30. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 10.* Até 17 de dezembro.

EM BUSCA DO HOMEM PERDIDO

História de uma mulher moderna e sonhadora. Texto: Bia Montez, Fátima Valença e Monica Simelli. Direção: Ary Coslov. Com Thais Portinho e Davi Pinheiro. **Teatro do Posto Seis** (Rua Francisco Sá, 51, Copacabana). Fone: 2287-7496. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10 (qui. e sex.) e R$ 12 (sáb. e dom.). *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 18 de dezembro.

FAZENDO ANA PAZ

Três atrizes se revezam em cena para contar a história de uma escritora às voltas com a criação de uma personagem. Texto: Lygia Bojunga. Concepção e atuação: Adriana Maia, Dadá Maia e Tereza Seiblitz. **Teatro Maria Clara Machado** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. Dias 01, 08, 09, 10, 15, 16, 17, 21h. Dia 11 de dezembro, 20h. R$ 15. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.*

FIOS DESENCAPADOS

Jornalista ajuda homem a transformar sua irmã, que pinta quadros por *hobby*, em estrela das artes plásticas. Texto: Daniel Tendler. Direção: Daniel Tendler, José Luiz Jr. e Luciana Borghi. Com Julia Barreto, Luciana Borghi e Rodolfo Mesquita. **Espaço Cultural Sergio Porto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 2266-0896. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15 (sex. e sáb.) e R$ 10 (dom.)

GREVE DE SEXO

Mulher comanda greve de sexo em busca de um acordo de paz. Direção: Paulo Hamiltonn. Com Gisela de Castro e Rodrigo Candelot. **Teatro Grego da UFRJ – Campus Praia Vermelha** (Av. Pasteur, 250, Urca, Instituto de Economia). Fone: 2556-5265. Sábado e domingo, 20h. R$ 10. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 18 de dezembro.

INFRATURAS

Esquetes de humor sobre as agruras do cotidiano. Texto: Fabio Porchat. Direção: Malu Valle. Com Fábio Porchat e Paulo Gustavo. **Teatro Candido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2523-4141. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 18 de dezembro.

LENDAS URBANAS

Resgate de lendas urbanas brasileiras apresentadas através de duas diferentes linguagens, teatro e vídeo. Texto e direção: Amauri Ernani. Com Paula Giannini e Amauri Ernani. **Teatro Candido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Sexta e sábado, 23h. R$ 14. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Dias 2 e 3 de dezembro.

MARUJADA DO PERNABAMBA

Musical encena e canta a saga dos marujos das Grandes Navegações Ibéricas. Texto e direção: Josué Soares. Com Diogo Borges, André Ciraldo, André Oliveira, Betho Silva, Dinho Hora e João Fernando. **Teatro Glauce Rocha** (Av. Rio Branco, 179, Centro). Fone: 2220-0259. Sexta a domingo, 19h. R$ 15. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 18 de dezembro.

MINHA VIDA DE SOLTEIRO

Comédia sobre o conflito de um pai tradicional e seus dois filhos. Texto: Neil Simon. Direção: Ricardo Trindade. Com Ricardo Petraglia, Cadu Fávero. **Teatro Maison de France** (Av. Pres. Antonio Carlos, 58, Centro). Fones: 2215-1708 / 2262-7527. Quinta, sexta e sábado, 20h. Domingo, 19h. R$ 35 (qui. e sex.) e R$ 40 (sáb. e dom.). *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 10.* Até 11 de dezembro.

MODESTA PROPOSTA

A encenação aposta no contato entre ator e espectador que compõem o jogo cênico. Texto: Jonathan Swift. Direção Fabio Salvatti. Com Adriano Pepermann. **Café Cultural Botafogo** (Rua São Clemente, 409, Botafogo). Fone: 2526-2666. Sexta e sábado, 21h30. R$ 10. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 10 de dezembro.

NÓS NA FITA

Show de humor apresenta esquetes sobre situações cotidianas. Texto: Marcius Melhem. Direção: Alexandre Régis. Com Marcius Melhem e Leandro Hassum. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 35 (qui.), R$ 40 (sex. e dom.) e R$ 50 (sáb.). *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 10.* Até 18 de dezembro.

O DOENTE IMAGINÁRIO

Clássico de Molière que narra a história de um hipocondríaco avarento e suas artimanhas para casar sua filha com um médico. Adaptação: João Bethencourt. Direção: Jacqueline Laurence. Com Tonico Pereira e elenco.

Teatro Villa-Lobos (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10 (qui.) e R$ 20 (sex. a dom.). *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 18 de dezembro.

O NARRADOR

Espetáculo interativo com o público, que recebe elementos correspondentes aos cinco sentidos e decide qual deles será o tema da sessão. Concepção e direção: Nara Keiserman. Com Natasha Corbelino, Helena Borschiver. **Centro Cultural da Justiça Federal** (Av. Rio Branco, 241, Centro). Fone: 3212-2550. Quinta a domingo, 20h. R$ 15. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 18 de dezembro.

OS HOMENS SÃO DE MARTE... E É PRA LÁ QUE EU VOU

Fernanda, jornalista solteirona, relata seus conflitos e dilemas na busca de um grande amor. Texto e atuação: Mônica Martelli. Direção: Victor Garcia Peralta. **Teatro Candido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20.

OS JUSTOS

Reconstituição dos fatos históricos da Rússia pré-revolucionária, quando um grupo de jovens matou o tio de Nicolau II. Texto: Albert Camus. Direção: Moacyr Góes. Com Ângelo Paes Leme, Caio Junqueira. **Teatro do Leblon – Sala Fernanda Montenegro** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2511-2791. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 40 (qui. e dom.) e R$ 50 (sex. e sáb.). *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 10.* Até 18 de dezembro.

OPEN HOUSE

O espetáculo aborda a solidão, o abandono e a dificuldade de comunicação a partir das experiências dos atores em cena. Texto: Daniel Veronese. Direção: Antonio Guedes. Com Ana Beatriz Torres, Andréa C. Santiago. **Centro Cultural Justiça Federal** (Av. Rio Branco, 241, Centro). Fone: 3212-2555. Sexta,sábado e domingo, 18h. R$ 10. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 18 de dezembro.

OTELO DA MANGUEIRA

Adaptação livre do clássico de Shakespeare, usando como pano-de-fundo a comunidade da Mangueira na década de 40. Texto: Gustavo Gasparani. Direção: Daniel Herz. Com Claudia Ventura, Pedro Lima. **Teatro Sesc-Ginástico** (Av. Graça Aranha, 187, Centro). Fone: 2279-4027. Quinta a domingo, 19h30. R$ 25. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 10.* Até 18 de dezembro.

OVO FRITO

Encenação de três textos sobre as questões do mundo contemporâneo. Texto: Fernando Bonassi. Direção: Moacyr Chaves. Com Alessandra Colassanti, Julia Carrera e Luciana Borghi. **Casa de Cultura Laura Alvim – Espaço Rogério Cardoso** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2287-2285. Quarta, 20h. R$ 20. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 14 de dezembro.

PAREM DE FALAR MAL DA ROTINA

Espetáculo propõe uma divertida reflexão sobre o cotidiano. Texto, direção e atuação: Elisa Lucinda. **Teatro do Leblon – Sala Marília Pêra** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. Quinta a sábado, 22h. Domingo, 21h. R$ 40 (qui. e sex.), R$ 45 (dom.) e R$ 50 (sáb.). Até 18 de dezembro.

PONTO DE VISTA

Atriz se desdobra em três personagens que se encontram e mudam as suas vidas. Texto: Duda Ribeiro. Direção: Luiz Carlos Tourinho. Com Marciah Moruzani. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 2247-9794. Sexta, 21h. Sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 20.

QUANTOS ATORES CABEM NUM FUSCA

Jardineiro obcecado por recordes decide comer um fusca para entrar para o *Guiness Book*. Texto e atuação: Cia. do Fusca. Direção: Angel Palomero. **Casa de Cultura Laura Alvim – Espaço Rogério Cardoso** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2287-2285. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10 (qui. e sex.) e R$ 15 (sáb. e dom.). *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 18 de dezembro.

RELICÁRIO DE RITA CRISTAL

Musical em que uma mulher celebra as relações com os homens que amou, ama e pretende amar. Texto: José Antonio de Souza. Direção: Aderbal Freire-Filho. Com Vera Fajardo. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, sobrado, Gávea). Fone: 2239-3511. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 18 de dezembro.

SURTO

Esquetes retratam a loucura do cotidiano. Texto e atuação: André Moraes, Flávia Guedes, Rodrigo Fagundes, Thaís Lopes e Wendell Bendelack. Direção: Cláudio Handrey. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Quinta, 21h30. Sexta e sábado, 19h. R$ 30.

TEATRO DO NADA

Espetáculo composto por jogos e cenas improvisados. Com Cláudio Amado, Mario Hermeto, Ana Ribeiro, Patrícia Pinho. **Hipódromo Up** (Praça Santos Dumont, 108, Gávea). Fone: 2294-0095. Sexta e sábado, 20h. R$ 10. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Dias 2, 3, 16 e 17 de dezembro.

TERROR NO BAIXO GÁVEA

Espetáculo que mistura humor e ter-

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

ror, apresentando um tema diferente a cada semana. Coordenação: Alexandre Régis. Com Anselmo Vasconcellos, Claudia Borionni, Isadora Ribeiro. **Hipódromo Up** (Praça Santos Dumont, 108, Gávea). Fone: 2294-0095. Quarta e quinta, 21h30. R$ 20. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 18 de dezembro.

TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA

Adaptação da Armazém Cia. de Teatro para o texto clássico de Nelson Rodrigues, que fala sobre a hipocrisia e a impossibilidade do amor. Direção: Paulo de Moraes. Com Patrícia Selonk, Thales Coutinho, Fabiano Medeiros. **Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro I** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R$ 10. De 1 a 19 de dezembro.

TRÊS

Peça analisa o relacionamento de três amigos que dividem o mesmo teto. Texto: Cia. Ubu no Orelhão. Direção: Fabiana Fontana e Fernando Maatz. Com Natália Simonete, Marcos Sampaio e Bruno Perlatto. **Espaço Cultural Sergio Porto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 2266-0896. Quarta e quinta, 21h. R$ 10.

TUBO DE ENSAIO

Esquetes cômicos sobre situações absurdas e inusitadas. Texto: Isadora Andrade, Paula Rocha e André de la Cruz. Direção: Wendell Bendelack. Com Samantha Schmütz, Rodrigo Candelot. **Teatro Candido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Terça e quarta, 21h. R$ 15. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 14 de dezembro.

TUDO É PERMITIDO

Dois jovens se envolvem em roubos e tráfico de drogas. Texto: Daniela Pereira de Carvalho. Direção: Tato Consorti. Com a Imprecisa Companhia. **Teatro Ziembinski** (Rua Heitor Beltrão, s/nº, Tijuca). Fone: 2254-5399. Sexta a domingo, 20h. R$ 10. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 18 de dezembro.

VERSOS DE HOLLANDA

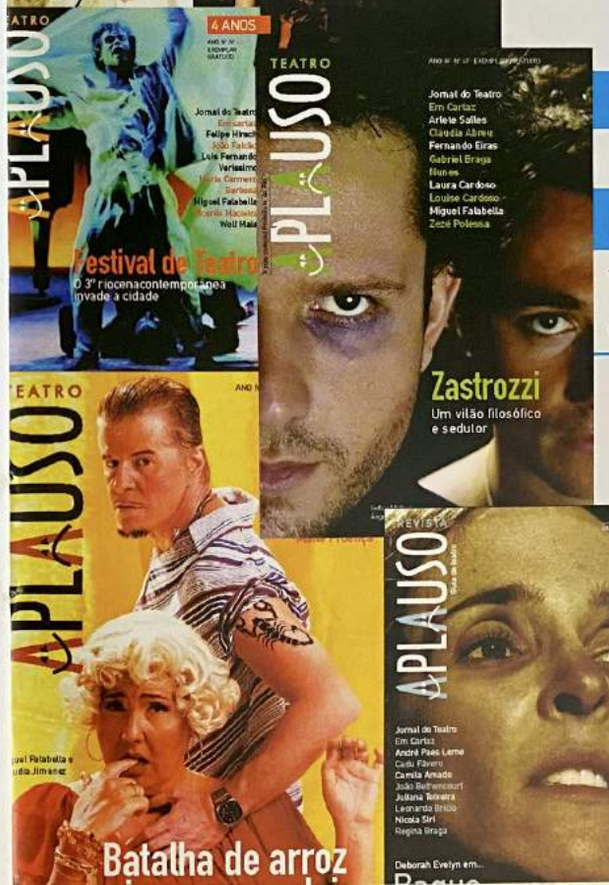
Musical poético com personagens das canções de Chico Buarque. Roteiro e direção: Márcio Azevedo. Com Adriana Rodrigues, Camila Caputti. **Bar do Zira – Letras & Expressões** (Rua Visconde de Pirajá, 276, Ipanema). Fone: 2521-6110. Quarta, 20h30. R$ 20. *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 5.* Até 17 de dezembro.

UM CAMINHO PARA DOIS

Casal vive altos e baixos durante seus 25 anos de casamento. Texto e direção: Flavio Marinho. Com Luciana Braga e Osmar Prado. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.) e R$ 35 (sex. e dom.). *Preço na Campanha Teatro para Todos: R$ 10.* Até 18 de dezembro.

Colecione!

Assine!



Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390

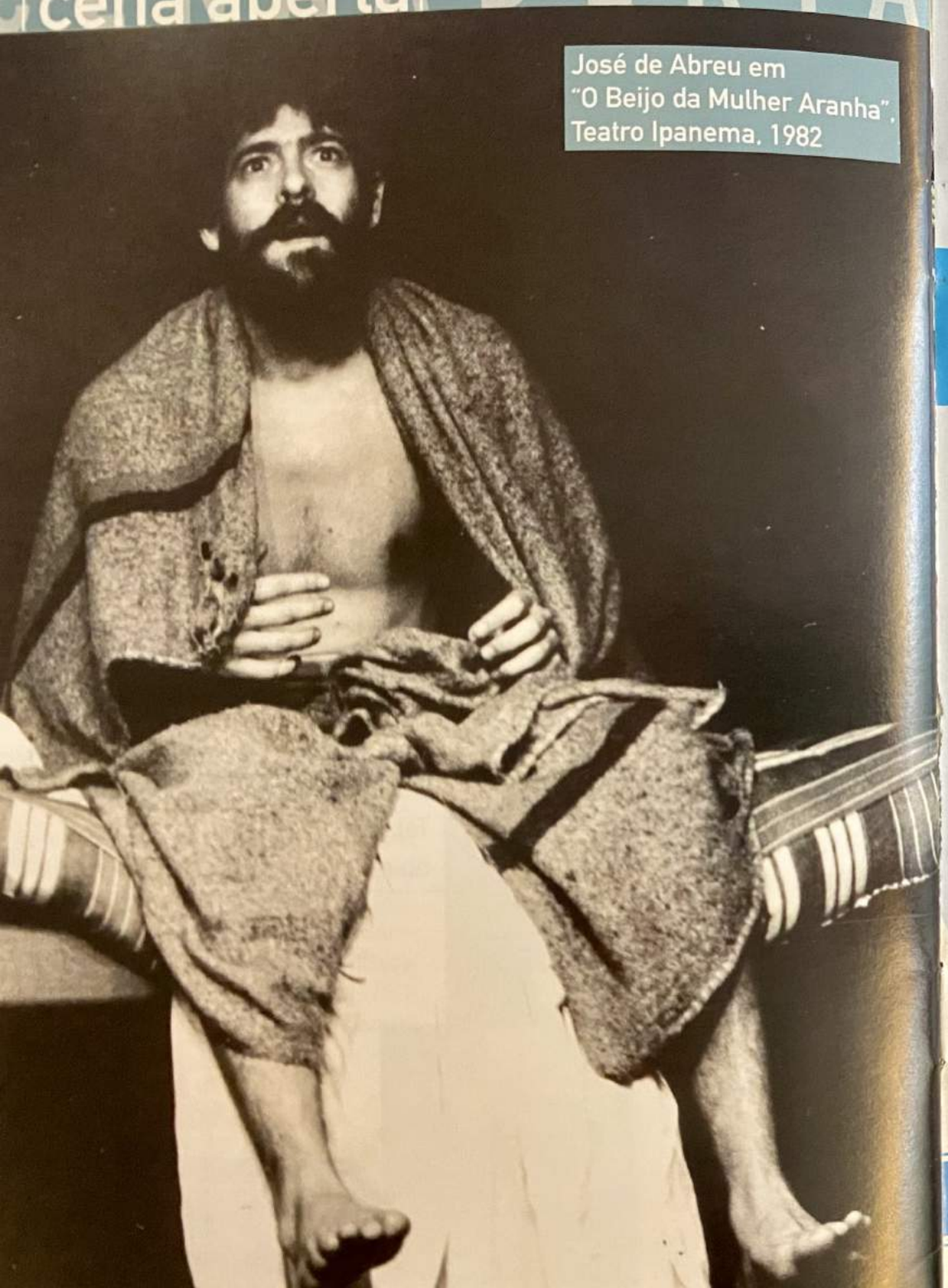
ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

Assinatura semestral

R$ 24

Coleção completa de Aplauso por R$ 54!

Edições de 1 a 69



José de Abreu em
"O Beijo da Mulher Aranha".
Teatro Ipanema, 1982

CN ARTES

Cursos de Teatro e
Interpretação para Câmera

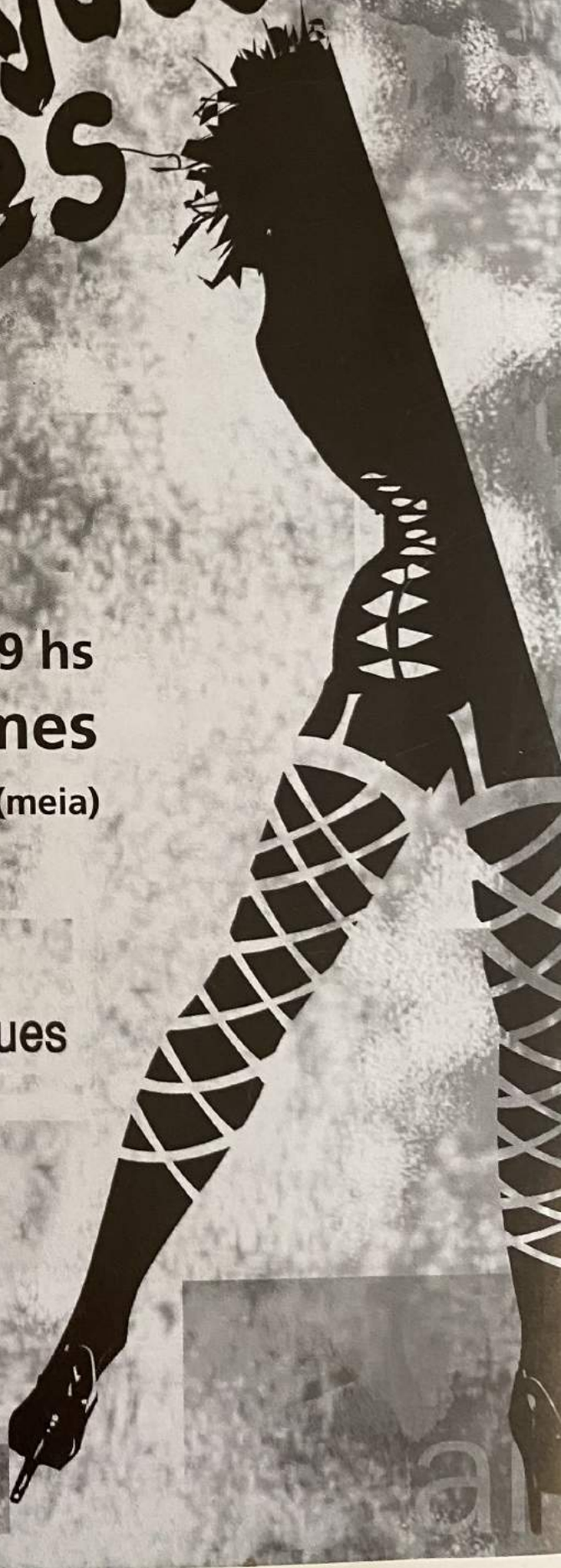
Com Supervisão da diretora
CININHA DE PAULA

Tel: 2430-7105

JOVENS DO PROJETO SOCIAL
TALENTOS DA VEZ CRIAM A

CIA. APLAUSO

5 × Rodrigues & Rodrigues



de 15 a 21 de dezembro, 19 hs

no Teatro Carlos Gomes

ingressos a R$ 2,00 (inteira) e R$ 1,00 (meia)

Obras de Nelson Rodrigues
e músicas de Lupicínio Rodrigues

Supervisão Geral
Cininha de Paula

APLAUSO CIEDS BID RIO PREFEITURA